

## **Ensino de Literatura Brasileira e Inclusão Digital: o *blog literário* da E.T.E. Juscelino Kubistchek**

Catia Valério Ferreira Barbosa (FAETC/CMRJ)

Eixo Temático: Tecnologia: pra que te quero?

### **Resumo**

Esta comunicação diz respeito aos resultados parciais da pesquisa de iniciação científica sobre um trabalho interdisciplinar, envolvendo Literatura Brasileira e Informática que se encontra em desenvolvimento com um grupo de alunos da E.T.E. Juscelino Kubistchek. Com apoio Faperj e sob a orientação da prof. Catia Valério, os alunos estão articulando o caráter técnico dos cursos ministrados na Faetec com o estudo do texto literário de um modo peculiar: 1) estão pesquisando *sites* e *blogs* literários na *internet*, discutindo sobre o formato mais adequado do conteúdo literário na tela do computador e aprendendo a selecionar as informações relevantes e 2) construindo um *blog* literário, que funcione como um espaço cultural. Nesta comunicação, pretende-se, pois, apresentar alguns percursos & percalços inerentes à transformação do comportamento discente no que tange à importância da tecnologia no cotidiano escolar e ao contato com a Literatura Brasileira.

### **Introdução**

Este trabalho versa sobre o papel da tecnologia no cotidiano escolar. Mais especificamente, dos recursos computacionais em salas de aula de Literatura Brasileira. *Internet*, jogos computacionais, *orkuts* e *blogs* afastam ou aproximam o aluno do texto literário? Tudo depende da forma como o corpo discente aprende a conviver com tais ferramentas.

Após tomar posse no cargo de professora I de Literatura Brasileira em uma das unidades da FAETEC, deparei-me com o desafio de ministrar aulas de Literatura Brasileira para alunos do ensino médio de cursos técnicos<sup>1</sup>. A E.T.E. Juscelino Kubistchek apresenta boa estrutura física, conta com eficiente apoio pedagógico e corpo docente qualificado, bem

---

<sup>1</sup> Um desafio novo, uma vez que minha experiência com Literatura e *blogs* (projeto aplicado no Colégio Militar –RJ em 2005 e premiado pela Fundação Victor Civita em 2006) fora com alunos que visavam apenas ao vestibular e não à incursão da experiência à sua formação profissional.

como possui a peculiaridade de combinar a formação escolar com a grade dos diversos cursos técnicos (Eletrotécnica, Turismo, Enfermagem, Administração). Nesse universo, se por um lado a parte técnica do conteúdo curricular desperta ávido interesse dos alunos, por outro, matérias como a *Literatura Brasileira* não conseguem cativar o corpo discente. Dentre as várias razões desse comportamento, está a grande dificuldade no que diz respeito à leitura, mais especificamente ao entendimento dos textos literários.

Falta de contato com clássicos da Literatura, vocabulário formal e semi-formal limitado, pouco conhecimento das normas gramaticais e dificuldade de interpretar informações abstratas são traços característicos dos alunos que declaram sua falta de apreço pela Leitura e, conseqüentemente, pela Literatura Brasileira. Partindo do princípio de que o desânimo de uma turma não precisa ser lido simples e exclusivamente como uma crítica negativa, resolvi investigar quais seriam os novos caminhos pedagógicos capazes de reverter a postura discente no que tange à leitura.

## **1. O processo de inclusão digital**

De posse de um mapeamento do perfil dos alunos, descobri que os mesmos alunos “Não-leitores” de textos literários, lêem, com regularidade, textos jornalísticos, livros de auto-ajuda assim como nutrem enorme interesse pela mídia digital. Eles adoram navegar na *internet*, participar de salas de bate – papo, *orkuts* e *blog*. Surgiu, então, a idéia de articular o caráter técnico dos cursos ministrados na Faetec com o estudo do texto literário conjugando-o com a mídia digital.

Partir da *internet*- um tema querido por todos, inclusive pelos alunos que não possuem computador e pouco entendem desse assunto - para desenvolver as habilidades de comunicação e expressão pareceu-me o melhor caminho para desconstruir estereótipos e preconceitos discentes em relação ao literário bem como para estimular a pesquisa tecnológica. Essa seria uma boa oportunidade para mostrar o quanto a Literatura Brasileira já se faz presente em suas vidas e que o saber tecnológico que adquirem no colégio pode gerar produtos educacionais confeccionados por eles mesmos (*sites*, *blogs*, jogos).

A justificativa deste trabalho está, pois, atrelada às minhas preocupações com a falta de ânimo da turma para o estudo da literatura bem como sua dificuldade no tocante à leitura de

mundo e produção de textos. Considerando que os alunos da Faetec, sobretudo os das turmas de Eletrotécnica, gostam de se envolver em atividades dinâmicas e práticas, resolvi trabalhar com a pesquisa sobre *sites* e *blogs* literários, seguida da criação de *Blogs Literários*, ou seja, num primeiro momento, os alunos pesquisariam páginas na *internet* voltadas para a Literatura com o fim de analisar porque tais espaços conseguem ou não atrair o público jovem. Posteriormente, os alunos, divididos em equipes, criariam *blogs* que funcionassem como um espaço cultural de toda a turma.

Por requerer manutenção constante, ser de fácil manipulação e poder ser hospedado gratuitamente em diversos tipos de provedores, o *blog* foi selecionado como ferramenta de trabalho. Muitos alunos possuem estreita relação com os meios de comunicação digital e, nesse espaço, apresentam uma postura mais aberta aos atos de leitura e escrita. Mesmo quem não tem computador, encontra seus espaços. Além de freqüentar as aulas básicas de informática na escola, freqüenta *lan houses* ou, ainda que mais raramente, recorre ao computador de amigos e parentes.

Para que o projeto fosse efetivado, contudo, foi necessário colocar o corpo discente em freqüente contato com equipamentos de informática. Em função de recebimento de apoio da Faperj por meio de bolsa APQ1, coordenei a montagem de uma sala multimídia, na qual os alunos têm assistido às aulas de literatura articuladas com uma série de atividades pedagógicas de informática (pesquisa digital, montagem de *blog*, uso de *power point* e *move maker* etc.)

Ao conseguir transformar as tarefas de escrita e leitura em algo prazeroso, que esteja incorporado ao cotidiano discente e/ou vinculado ao conhecimento tecnológico, o ensino da literatura tornar-se mais eficaz. Além disso, a própria apresentação do passo-a-passo da pesquisa científica aos alunos (levantamento bibliográfico, coleta de dados, análise da amostra, reflexões etc.) já constitui um caminho para demonstrar ao corpo discente que a mídia digital não está limitada ao entretenimento.

O fato de o conteúdo do *blog* em construção estar voltado para a Literatura Brasileira implica o constante contato dos alunos com a teoria literária do mesmo modo que requer cotidianas práticas de escrita e leitura. Com isso, o estudo do texto literário perde

qualquer conotação artificial calcada em análises estereotipadas de características de estilos de época e passa a efetivamente pertencer ao cotidiano discente.

Com a formatação do *blog*, o aluno está sendo levado a entender que o técnico não está circunscrito à função de mero reprodutor bem como é estimulado a desenvolver a sua criatividade o hábito da pesquisa em seus vários níveis. Em termos lingüístico-pedagógicos mais específicos, figuram como foco a variação lingüística referente ao emprego da norma padrão *versus* o “internatês”, os reflexos do lúdico na conscientização acerca das técnicas de interpretação e produção textual e o conteúdo teórico da Literatura Brasileira.

## **2. O passo-a-passo da montagem do *blog* literário**

A metodologia que está sendo adotada é a do desenvolvimento do trabalho gradualmente, sempre conciliando reflexão e aplicabilidade de conceitos. Estão previstas 5 etapas de trabalho:

### 1ª Etapa: A pesquisa *on-line*

Nos encontros iniciais, foi realizada uma pesquisa sobre as várias formas de comunicação existentes na *internet* (sites, chats, orkuts etc.), até mesmo para que aqueles que não têm acesso à mídia digital se familiarizem com o tema.

Nesta etapa, o aluno foi convidado a analisar a estrutura de diversas páginas e *blogs* literários com o fim de entender que características o tornam mais ou menos atrativo ao público jovem. O aluno devia perceber, entre outros, que os *sites* com recursos sonoros podem tornar ou não a leitura de um poema mais interessante, ou ainda que a disposição do texto em *flash* é capaz de fornecer dinamismo ao poema ou ao texto em prosa. Com os resultados desta pesquisa, os alunos estão montando um catálogo de *sites* literários que já consta de 92 páginas analisadas.

Em seguida, foi feita uma pesquisa específica sobre o *blog*. Ferramenta digital definida pelos vários manuais on-line como:

(...)uma página web atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha do tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos blogs abrange uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesia, idéias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir. ([www.webblogger.com.br](http://www.webblogger.com.br))

A construção de um *blog* e não de um *site*, está em processo por ser muito fácil de se manipular e encontrar hospedagem grátis em vários provedores, permitir a participação de uma quantidade maior de alunos. Além disso, a necessidade de se atualizar a página com freqüência, aumenta a interação entre os participantes, sem dar o efeito de produto acabado tal como ocorre com as páginas eletrônicas.

Como o *blog* é uma espécie de texto em contínua construção, a sua elaboração propicia ao professor a oportunidade de atuar como um orientador de processos de aprendizagem e um co-autor na busca e elaboração do conhecimento. Enquanto os alunos ficam encarregados de “alimentar” o *blog*, o professor ocupa o papel de um “leitor-digestório” que, além de analisar as informações veiculadas, os aspectos gramaticais e as dificuldades discentes, passa a estimular a reflexão crítica e a levar para a sala de aula os aspectos mais relevantes do processo. Enquanto estudam a forma no meio digital, estudam a própria Literatura em sala, durante as aulas desta disciplina, aprofundando os conteúdos do programa e os por eles encontrados, via pesquisas *on-line*.

## 2ª Etapa: Montagem do perfil do *blog*

A primeira providência foi conscientizar os alunos sobre a importância de empregarmos a norma padrão e não o *internetês*. Para isso, ministrarei aulas sobre variação linguística, mostrando que o tipo de linguagem adotado depende do objetivo da comunicação, conversamos sobre o fato de o *blog* representar um perfil cultural da turma, o que torna a norma padrão mais adequada, inclusive porque constitui uma oportunidade para estudar mais a gramática. Sugeri também que o *blog* apresentasse as seguintes partes obrigatórias: a) Texto de apresentação do *blog*, b) Notas de aula, c) Dicas de leitura e d) Espaço cultural. No mais, poderiam acrescentar outras seções de suas preferências.

Nessa fase, os alunos assistiram a uma palestra com um *webmaster* e também refletiram sobre os recursos tecnológicos que utilizariam para tornar o visual do *blog* atrativo. Os alunos foram estimulados a criarem joguinhos e demais recursos digitais que estimulem à leitura.

### 3ª Etapa: Montagem das equipes

Após buscarem soluções em conjunto, houve a formação dos grupos de trabalho. Os alunos com habilidades computacionais e/ ou com vontade de desenvolver tais habilidades estão participando da equipe dos *Editores Digitais* (Eles criam o *blog* e são os responsáveis por sua alimentação diária, ou seja, todo e qualquer material a ser inserido no *blog* passa pelo crivo dos mesmos que, identificando qualquer inadequação de conteúdo, notificam e/ou pedem ajuda à professora orientadora). Outros alunos formam as equipes dos *Colunistas* (aqueles que escrevem as matérias publicadas no *blog* sobre textos ficcionais bem como auxiliam os demais alunos que desejam escrever mas que possuem dificuldade em digitação). Ainda, há o grupo dos *Alunos-leitores* (os demais alunos da escola que não assumiram um cargo específico por não estarem diretamente ligados ao projeto mas que, conforme vontade e tempo, participam como redatores esporádicos).

Essa formação de equipes visa à integração dos alunos do projeto com o restante da escola. A idéia é a de que os participantes da equipe sejam multiplicadores do saber adquirido no processo de criação do *blog*.

### 4ª Etapa: Produção de material

Vários livros paradidáticos (a maior parte deles pertencentes à biblioteca da escola) e revistas (Veja, Época, Galileu etc) são distribuídos aos alunos conforme suas preferências e que, mediante prazo estipulado, entregam de resumos e comentários sobre os textos, para a criação de um banco de dados que será colocado na *internet*. Os alunos também podem selecionar letras de música, criar joguinhos e explorar os recursos digitais disponíveis para criação de *blogs* educacionais. O projeto está voltado para a criação de um *blog literário*,

mas também cederá espaço para que, na fase mais avançada da pesquisa, os alunos tentem criar pilotos de *blogs* educativos. A idéia é que, paralelo ao aprendizado de Literatura, eles desenvolvam habilidades tecnológicas para a criação de ferramentas digitais que possam ser utilizadas em várias áreas de aprendizagem.

#### 5ª Etapa: Inauguração e utilização do *blog*

Quando o *blog literário* e demais produções ficarem totalmente prontos, o material será exibido no auditório do Colégio. Nessa etapa, eles mostrarão o nosso trabalho aos pais, que poderão acessar o *blog* para acompanhar os desempenhos dos filhos, aos amigos, que poderão interagir com a equipe, aos outros professores, que também poderão recorrer a esse canal de comunicação para a postagem de exercícios de suas matérias e envio de recado para os alunos.

### **3. Do diálogo entre Literatura e informática ao comportamento discente**

No que diz respeito à leitura, verificamos um aumento significativo do interesse dos alunos. A publicação digital de seus textos críticos e resumos de livro serviu de estímulo para a leitura de diversos textos literários. Além disso, nas partes acessórias, os alunos criaram novos espaços de análise e produção textual. Eles aproveitaram o espaço da borda do *Templait* para a divulgação de letras de músicas estrangeiras e suas respectivas traduções ou ainda de concursos literários promovidos por eles mesmos. Analisando, as regras criadas por eles e o prêmio oferecido, confirmamos o efeito positivo que a publicação digital provoca nos alunos, pois o prêmio para a melhor poesia era justamente a publicação do texto no *blog* da turma.

O mais significativo, contudo, tem sido perceber o quanto as aulas de Literatura Brasileira foram revitalizadas. Cotidianamente, os alunos consultam *sites* de busca sobre o ponto que foi abordado pela professora para aprofundar o conhecimento sobre os autores e os movimentos literários. O resultado dessa pesquisa é organizado, via *power point*, por grupos com cinco alunos que exibem suas conclusões para a turma, dando início a um

grande debate. Durante o estudo da Semana de 22, por exemplo, um grupo encontrou o poema “Os Sapos”, de Manuel Bandeira e o selecionou para análise, em função de terem se recordado de uma referência feita ao mesmo pela prof. na aula de Parnasianismo. Nesse mesmo encontro, dois outros grupos fizeram comentários igualmente significativos: um se interessou pelo contexto histórico que propiciou a realização da Semana de Arte Moderna em São Paulo e não no Rio de Janeiro, enquanto um terceiro grupo, predominantemente feminino, depois de estudar a trajetória de Anita Malfati, chegou à conclusão de que este foi também um momento importante para o papel da mulher no Brasil. Enfim, por meio do estudo dirigido, os alunos enriquecem seus referenciais culturais e passam a interagir mais nas aulas.

Nesse contexto, também foi interessante aproveitar o conhecimento discente acerca dos jogos eletrônicos para a elaboração de exercícios de fixação, pois, à medida que o joguinho perdeu a conotação de “proibido” e passou a integrar um desafio, os próprios alunos passaram a se interessar mais pelos aspectos teóricos da Literatura.

Obviamente que, entre os vários aspectos positivos, existem as dificuldades inerentes a todo trabalho de conscientização. Inicialmente, para alguns alunos, pesquisar na *internet* era “cortar e colar” várias páginas, às vezes, sem sequer ler o conteúdo. Entretanto, com o tempo, eles foram percebendo, sobretudo diante das descobertas dos outros colegas, o quanto tal atitude era improdutiva e, mediante acompanhamento mais estreito da professora, começaram a mudar de conduta.

## **Conclusão**

A grande meta desse projeto é transformar o comportamento discente no que diz respeito à importância da tecnologia no cotidiano escolar e ao contato com a Literatura Brasileira. Estimular o trabalho de investigação e criação inerentes à prática científica e tecnológica, mostrar como tecnologia e ciências humanas estão entrelaçadas, demonstrar como a *internet* pode ser uma excelente ferramenta de pesquisa, divulgar os textos literários, facilitar o entendimento dos textos clássicos e, conseqüentemente, aprimorar as



habilidades de comunicação & expressão e de domínio da mídia digital constituem os objetivos centrais desse diálogo entre a Literatura e a Tecnologia.

Da experiência particular nesta Unidade da Faetec, espero que seja possível discutir um modelo de ensino que, sem supervalorizar o tecnológico, consiga vitalizar o ensino de Literatura Brasileira, mostrando ao corpo discente que aprender Literatura não se resume à fixação de uma série de regras e quadros teóricos.

### ***Bibliografia***

APPLE, Michael. *Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora*. Petrópolis/RJ, Vozes, 1997.

BARBOSA, C.V.F. Aprendizado de P. Antonio Vieira no ensino médio brasileiro. Sep. do -----. Aula de leitura e interpretação de texto: percursos e percalços. In: ZYNGIER, Sonia. (Org.). *Pontes & Transgressões-Estudos Empíricos da Literatura*. Rio de Janeiro: Fac. de Letras da UFRJ, 2003. p.86-91

----- . The Use of ESL Questionnaires on Lusophony: Differences Between Brazilian and Portuguese Undergraduate Students. In: ZYNGIER, Sonia; VALENTE, Andrea Claudia F. (Org.). *Fatos & Ficções-Estudos Empíricos da Literatura*. Rio de Janeiro, 2002, v. I, p. 156-162.

----- . O leitor e os gêneros literários: novos mapeamentos?. In: ZYNGIER, Sonia; ALII, Et. (Org.). *Conhecimento & Imaginação*. 1. ed. Rio de Janeiro, 2001, v. I, p. 106-116.

BARSCH, A. Popular fiction – a subsystem of the literary system? The problem of literary evaluation. In:--*Empirical Approaches to literature and aesthetics*, ed. R.J. Kreuz et al., Norwood: Able, 1996.p. 287-697.

----- . Young people reading popular/commercial fiction. In.: ---. *The systemic and empirical approach to literature and culture as theory and application*, ed. Totosy de Zepetnel, S. et al. Alberta: University of Alberta, 1999. p. 371-383.

BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática: Opressão? Liberdade?* SP, Ática, 1985.

BRAGATTO FILHO, Paulo. *Pela leitura literária na escola de 1º grau*. São Paulo: Ática, 1995.

- BRANDÃO, Helena e MICHELETTI, Guaraciaba(coord). *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. SP, Cortez, 1997.
- BRONCKART, J. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- COUTINHO, A.10 ed. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- CITELLI, Adilson (coord). *Aprender e ensinar com textos não escolares*. SP, Cortez, 1997.
- CITELLI, Beatriz e GERALDI, J. Wanderley (coordenadores). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. SP, Cortez, 1998.
- CURI, Samir Messerani. *O Intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação*. São Paulo, Cortez, 1995.
- DIONISIO, Ângela Paiva et alii. (org.) *Gêneros textuais & ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
- GENOUVRIER, Emile e PEYTARD, Jean. *Linguística e ensino do Português*. Coimbra, Almedina, 1975.
- GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP, Mercado das Letras, 1996.
- GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.
- HUNT, R.A. Literacy as dialogic Involvement: methodological implications for the empirical study of literary reading. In: KREUZ, R.J. et al. *Empirical Approaches to literature and aesthetics*. Norwood: Ablex, 1996. p. 479-494.
- LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade: por uma nova concepção da Língua materna e seu ensino*. Porto Alegre, L&PM, 1985.
- MASSUD, M. *A criação literária- prosa*. 10 ed. São Paulo: Cultrix.
- MELLO, C. 1978. *O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários*.Coimbra: Livraria Almedina, 1982.
- MELLO, Cristina. *Ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários*. Coimbra: Almedina, 1998.

MEURER, José Luiz, MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). *Gêneros Textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. São Paulo: EDUSC, 2002

MOURA, M.L.S. et al. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: EDNERJ, 1998.